

PFL ameaça fazer Constituinte paralela

Josemar Gonçalves

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, afirmou ontem que seu partido não vai participar da mesa diretora nem das comissões da Constituinte, preferindo elaborar um projeto próprio da Constituinte, a ser submetido, "no momento oportuno", ao julgamento popular. Esse julgamento, segundo José Lourenço, mostrará se o povo prefere uma Constituição feita por um "setor do PMDB, com os marxistas" ou o texto do PFL.

O líder pefelista deu por encerradas as negociações em torno da composição da mesa diretora da Constituinte, salientando: "Hoje verificamos, através da imprensa, que o PMDB já tomou decisões unilaterais, sem qualquer diálogo conosco, o que leva a acreditar que eles se consideram suficientemente fortes para fazer uma Constituição do Brasil isoladamente".

Apesar de proclamar o rompimento dos entendimentos com o PMDB, José Lourenço observou que a visão do presidente desse partido e da Constituinte, Ulysses Guimarães, "é completamente diversa da visão do líder Mário Covas".

"O Dr. Ulysses, por sua experiência, não só como presidente da Constituinte e do PMDB, mas por suas responsabilidades perante o país, como grande líder de todo esse processo democrático, acha que só através de entendimento nós poderemos ter uma Constituição que se identifique com os valores da maioria da Nação".

Após essa exaltação do comportamento de Ulysses, acrescentou José Lourenço: "Noto que o líder do PMDB tem uma visão própria que eu respeito, em que tudo deve ser feito pelo PMDB e nós vamos lhe dar esta liberdade. Ele vai ter o prazer de fazer uma Constituição que seja só do PMDB, para o PMDB e não para o Brasil".

Perguntado se a atitude por ele anunciada não abalaria a unidade da "Aliança Democrática", respondeu José Lourenço: "Nesse caso, o líder do PMDB também tem salientado que a Aliança não existe na Constituinte, assim como acha que o presidente da República não deve ser ouvido na Constituinte".

O presidente é, antes de tudo, o líder político da nação num sistema presidencialista, mas o Covas acha que ele não deve ser

ouvido, não deve exercer qualquer influência, qualquer palavra na redação da nova Constituição do país. Enfim, cada um tem a visão do mundo em que atua. O senador Mário Covas tem a visão do PMDB, que é o seu PMDB e mais me parece um projeto de trazer para o Brasil o (Partido Revolucionário Institucional), do México.

Ainda segundo José Lourenço, "está claro que eles não querem destruir o PFL; querem, antes de mais nada, destruir o Dr. Ulysses".

O deputado Euclides Scalco, vice-líder do PMDB na Constituinte, assegurou ontem que seu partido não firmou nenhum acordo para entregar a 1ª vice-presidência da Assembleia ao Partido da Frente Liberal, conforme insiste o líder José Lourenço. Segundo Scalco, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, chegou a iniciar entendimentos sobre o assunto, mas sem conclusões.

Além disso, continuou o vice-líder peemedebista na Constituinte, no mesmo dia da reunião da bancada que elegeu o senador Mário Covas líder peemedebista na Assembleia, o vice-líder do partido na Câmara, deputado Miro Teixeira, e o líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso, procuraram o deputado José Lourenço para denunciar a tentativa de acordo.

Conforme relato do deputado Euclides Scalco, os dois peemedebistas explicaram ao líder José Lourenço não ser possível firmar nenhum entendimento para entregar ao PFL a 1ª vice-presidência da Constituinte, porque as bancadas peemedebistas estavam inteiramente contra.

O deputado Euclides Scalco estranhou o fato de o deputado José Lourenço insistir na existência de um acordo nesses termos, quando na realidade, assegurou, nada foi formalizado com o PFL, com o qual houve apenas conversas.

No final da semana, o líder Mário Covas disse claramente que o PMDB não entregará a 1ª vice-presidência aos pefelistas, porque esse é desejo de suas bancadas. Covas garantiu também desconhecer qualquer acordo com esse objetivo, o qual teria respeitado se efetivamente houvesse sido firmado pelo comando do seu partido.



Líder pefelista encerrou negociações com o PMDB

Assembleia promulga o regimento interno

A Constituinte vai promulgar hoje o seu Regimento Interno. A providência foi deixada para esta semana em virtude da ausência de acordo entre o PMDB e o PFL para preenchimento dos cargos da Mesa diretora, cuja eleição está prevista para esta quinta-feira. A eleição ainda corre o risco de ser adiada, justamente porque até agora os dois partidos que formam a Aliança Democrática não alcançaram um entendimento.

Vão ser eleitos o 1º e 2º vice-presidentes, e o 1º, 2º e 3º secretários. Eles vão trabalhar com o presidente, escolhido no mês passado, Ulysses Guimarães. Mas o ponto de discordância é apenas a 1ª vice-presidência. O PFL quer o cargo para o deputado Humberto Souto; o PMDB deseja que seja ocupado por Mauro Benevides.

Enquanto tentam contornar o impasse, as lideranças dos partidos trabalham no preenchimento das comissões e subcomissões que vão elaborar a nova Constituição. A previsão é de que na próxima sexta-feira eles poderão anunciar a composição das comissões. Os maiores problemas ocorrem na área

do PMDB e do PFL, porque há determinadas comissões que suscitam maior interesse de participação.

A Comissão de Sistematização é o centro das atenções e não há quem não queira participar dela. Mas há também a disputa pela presidência e pela função de relator das comissões e subcomissões. E o processo de afunila ainda mais: há interesse incomum pela função de relator nestas três comissões: Comissão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantias das Instituições; Comissão da Ordem Econômica; e Comissão da Ordem Social. Além, é claro, da função mais ambicionada de todas: a de relator da Comissão de Sistematização, que na prática equivale à de relator da Constituinte.

Toda a fase atual, com acordos e desacordos, ainda é meramente preparatória. Ela se esgota com as eleições no âmbito interno de cada comissão e subcomissão. Somente depois disso, nos primeiros dias do próximo mês, é que devem começar os debates em torno das propostas concretas para a nova Constituição.

Disputa pela vice é política

Silvio Donizetti

O Regimento Interno da Assembleia Constituinte prevê o voto secreto e a presença da maioria absoluta dos constituintes para a eleição da primeira vice-presidência da Mesa, cargo que está provocando um novo confronto entre PMDB e PFL. Em plenário, os peemedebistas são imbatíveis com 305 votos contra apenas 122 do seu parceiro da Aliança Democrática.

O problema não é o numérico, mas político. O PMDB está evitando um confronto preliminar com o PFL, nesta fase de definição dos cargos da Mesa Diretora da Constituinte. O líder do partido, senador Mário Covas, quer adiar, tanto quanto possível, as disputas que certamente vão ocorrer na votação dos artigos da nova Constituição. Covas sabe que será impossível qualquer consenso em relação aos pontos programáticos dos dois partidos, nas votações da Constituinte.

Regimento

O Regimento Interno da Constituinte está pronto. Resta agora o presidente Ulysses Guimarães promulgar o seu texto final, hoje às 16 horas. Caberá também ao presidente, convocar sessão para a eleição dos demais membros da Mesa — Ulysses foi eleito em fevereiro.

Na verdade, ao primeiro vice-presidente (como qualquer outro vice) "compete substituir o presidente em suas faltas ou impedimentos". E este o espaço que o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e o deputado

Humberto Souto (PFL-MG) estão disputando, aparentemente. O PFL, no entanto, não admite ficar tão distante do seu parceiro e adversário, o PMDB, com a segunda-secretaria, como propõem os peemedebistas. É uma questão, acima de tudo, de marcar posição, apesar dos pefelistas terem uma bancada quase três vezes menor do que a do PMDB.

Ainda segundo o Regimento, os membros efetivos da Mesa não poderão participar de qualquer Comissão ou Subcomissão. Isso significa que a disputa pela primeira-vice levará o seu vencedor a renunciar a atuação efetiva nos principais cargos da Constituinte como o de relator da Comissão de Sistematização, que, na prática, vai redigir o texto da nova Constituição. Caso o primeiro-vice não assumira a presidência devido a circunstâncias inesperadas, o cargo deverá ser apenas um acréscimo em curriculum, uma vez que as decisões importantes deverão ficar mesmo com o presidente Ulysses Guimarães.

De qualquer forma, com o Regimento e os votos do PMDB na mão, o líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas, poderá dar o início ao confronto, inevitável, como ele mesmo admite, com o PFL na Constituinte, na votação para preenchimento da primeira vice-presidência. Na avaliação da bancada peemedebista, Covas poderá chegar antes do confronto final, em plenário, a um acordo com o PFL, mas nunca perder sua primeira batalha como líder.

Pefelista quer Comissão

Em carta aos líderes de todos os partidos na Assembleia Constituinte, o deputado Adolfo Oliveira (RJ), do PFL, comunicou que é candidato a presidente da Comissão de Sistematização, apoiando um parlamentar do PMDB para a função de relator-geral.

Desde o ano passado, quando confirmada a eleição de Afonso Arinos ao Senado pelo PFL do Rio de Janeiro, surgiu o consenso: o ex-parlamentar e

ex-chanceler seria o presidente da "grande comissão" da Constituinte. A grande comissão virou "comissão de sistematização" e, até agora, seu nome tem permanecido como o único para presidir-la.

Adolfo Oliveira (ex-UDN e ex-MDB) comentou ontem que a Assembleia não é lugar para homengens e decidiu lançar-se candidato à presidência da Comissão de Sistematização.

Israel prevê mais um ministro mineiro

Belo Horizonte — Além de confirmar a indicação do mineiro Anibal Teixeira para a Secretaria de Planejamento, o presidente Sarney escolheu um segundo ministro de Estado entre os 35 deputados federais eleitos pelo PMDB de Minas Gerais, cumprindo assim uma promessa feita ao governador Newton Cardoso. Essa informação foi dada ontem em Belo Horizonte, pelo deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB), que, já pela manhã, tinha como "absolutamente confirmada" a indicação de Anibal Teixeira para a vaga deixada por João Sayad, e previa que o Ministério dos Transportes pode ser a segunda pasta destinada a Minas.

Israel Pinheiro Filho informou que o presidente Sarney baixará um decreto durante esta semana,

reformulando toda a Secretaria de Planejamento antes de entregá-la a Anibal Teixeira, atual secretário especial de Ação Comunitária da Presidência. "A Seplan passará a ser apenas um órgão de acompanhamento das ações do Ministério da Fazenda e a ela ficará subordinada a Seac, ou seja, a Seplan será uma grande Seac", explicou o deputado. Para ele, esta foi a fórmula encontrada por Sarney para eliminar os atritos entre o Planejamento e a Fazenda, que foram registrados na época de Sayad.

"Agora, o Anibal Teixeira vai ajudar o ministro Funaro, ao invés de atrapalhar, como atrapalhava o Sayad. Não se pode ter duas estrelas com funções iguais", acrescentou o deputado mineiro.

Espera gera grande ansiedade

Nélio Rodrigues

A espera pela divulgação do novo ocupante da Secretaria de Planejamento da Presidência da República gerou muita ansiedade no Palácio do Planalto, na tarde de ontem. No terceiro andar, jornalistas, repórteres fotográficos e cinegrafistas ficaram à espera da divulgação. No quarto andar, assessores, funcionários e o próprio Secretário Especial de Assuntos Comunitários, Anibal Teixeira, viviam a expectativa da confirmação do seu nome.

Finalmente, às 19 horas, o presidente mandava comunicar à imprensa que ainda não seria ontem o dia do anúncio do novo titular da Seplan. Sarney alegou não ter ainda concluído os estudos quanto ao organograma do órgão e que somente após isso é que poderia falar, mas deixou a possibilidade de anunciar hoje, mesmo com um dia de agenda cheia, inclusive a presença do presidente de Portugal, Mário Soares.

Os estudos do presidente José Sarney estão passando por consulta aos ministros. Tanto assim que Marco Maciel, Aluizio Alves, Paulo Brossard e Jorge Bornhausen estiveram com o presidente, além do líder do governo na Câmara, deputado Carlos Santana. Alguns, como Aluizio Alves e o próprio Anibal Teixeira, estavam fora da agenda. Ulysses Guimarães chegou ao Planalto na companhia do presidente, depois do almoço. Não



Ulysses acompanhou Sarney subiu mas teve tempo para conversar particularmente enquanto almoçavam.

Expectativa não muda rotina

Para quem está na expectativa de ser anunciado como ministro, o dia do ex-deputado Anibal Teixeira, atual secretário de Ação Comunitária, foi até normal. Despachou com assessores, recebeu as pessoas que faziam parte da agenda e foi duas vezes ao gabinete da Presidência da República. A diferença é que, além dos chefes de gabinete, Anibal está travando contatos com deputados, muitos jornalistas e lideranças empresariais, como o presidente eleito da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Mandelli, fora da agenda.

Aos jornalistas, Anibal Teixeira repetiu tranquilamente o que vem dizendo desde que seu nome passou a aparecer em todas as listas como possível ocupante da Seplan: "Ainda não fui convidado. Se for, aceitei e me acho preparado para exercer o cargo".

Se não recebeu o convite,

Anibal deixou transparecer o contrário, em seu gabinete. A expectativa era grande. Assessores, funcionários e amigos de Teixeira perguntavam qual a hora do anúncio. As pessoas estavam até preparadas de forma especial, como se fossem a uma festa. Até mesmo a hora da definição já circulava no gabinete, falando-se em 18 horas. Uma entrevista chegou a ser preparada para que Anibal anunciasse seus planos.

Newton Cardoso e a bancada mineira continuam a afirmar que Anibal é o ministro. O deputado Roberto Vital (PMDB-MG) estava entre os que foram até o titular da SEAC e que também garante a transformação do mesmo em ministro. O adiamento anunciado pelo presidente Sarney deve ter estragado a festa e criado mais um dia de ansiedade. No Planalto, já se fala em substituto para Anibal Teixeira na SEAC. Seria o economista Carlos Lessa.

Josemar Gonçalves



Scalco (E) e Macarini (D) são os homens de Covas

Covas indica Macarini e Scalco vice-líderes

O líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, indicou seus primeiros vice-líderes, Euclides Scalco (PR) e Paulo Macarini (SC) e reformulou sua posição inicial de só preencher 10 das 38 vice-lideranças a que o partido tem direito. "Teremos um vice-líder em cada subcomissão (são 24) mais um por comissão (são 8)". Dos indicados, Scalco foi um dos principais articuladores da candidatura de Covas a líder. Macarini, que votou contra Covas por ser da bancada catarinense, que tinha Luis Henrique como candidato, é, no entanto, amigo pessoal de Covas desde 66, quando foi seu vice-líder na Câmara.

"Fui o vice-líder dele e fomos cassados juntos em 69", diz Macarini, 55 anos, ex-vereador

por duas vezes, ex-secretário do Trabalho e Justiça em Santa Catarina, presidente do Iapras no Rio em 85-86 e, agora, na sua terceira legislatura como deputado federal. Casado com Sonira, Macarini é pai de 4 filhos. Euclides Scalco, 54 anos, foi o principal coordenador de Covas junto aos deputados.

No governo José Richa, Scalco foi chefe do Gabinete Civil por dois anos (83 e 85) e, no mesmo Paraná, foi vereador e prefeito em Francisco Beltrão na década de 60. De 75 a 79 foi suplente do senador Leite Chaves e, em 78, elegeu-se deputado federal pela primeira vez. Casado com Terezinha, pai de 4 filhos, Scalco, como Macarini, será vice-líder no plenário junto às bancadas.

Nem todos concordam

Ao tomarem conhecimento das declarações do líder José Lourenço, o secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz, e o deputado Jaime procuraram o líder para propor a realização, hoje à tarde, de uma reunião da bancada pefelista, para debater a atitude a ser adotada pelo partido diante da disposição do PMDB de ficar com a 1ª vice-presidência da Constituinte.

Saulo e Santana são contra a não participação do PFL nas comissões técnicas, considerando que essa atitude poderá levar o partido a sucessivas derrotas no plenário da Assembleia. Em relação à Mesa, entendem que o PFL deve lançar candidatos para os cargos que seriam objeto do acordo com o PMDB: 1ª vice e uma secretaria.

O secretário-geral do PFL afastou a possibilidade de destituição de José Lourenço — objeto de especulações ontem à tarde —, salientando que, ao

contrário, "o líder deve ser prestigiado", pela firmeza com que vem defendendo o partido, no caso da vice-presidência da Constituinte.

A impressão entre os peemedebistas é a de que as declarações de José Lourenço constituem mais um dos seus "arroubos" e que dificilmente a bancada pefelista endossará a ideia de não-participação nas comissões técnicas.

O beneficiário do conflito entre o PFL e o PMDB pode ser o PDT, que está pleiteando a 3ª Secretaria para o senador Mário Maia, do Acre. Ontem, o vice-líder pedetista, Vivaldo Barbosa, fez essa postulação ao líder do PMDB, Mário Covas, que — segundo Vivaldo — mostrou-se receptivo à reivindicação de um lugar na mesa para o PDT, mas respondeu que não poderia comprometer-se em relação à 3ª Secretaria. (Marcondes Sampaio)

Ulysses garante entendimento

"O PMDB não quer fazer a Constituinte sozinho". Foi o que garantiu ontem o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Ele afirmou que será adotado para a composição da Mesa da Constituinte o mesmo critério do Regimento Interno: o entendimento.

"O regimento foi uma elaboração de entendimentos, de concessões recíprocas, a fim de que construíssemos para uma solução que foi praticamente unânime". Lembrou ainda Ulysses que a Aliança Democrática já venceu "dificuldades maiores" e que a disputa pela 1ª vice-presidência não justifica nenhuma posição extremada.

"Eu tenho significativo apreço à Aliança e temos pela frente um trabalho substancial" — enfatizou —, "de importância muito maior, apesar de reconhecer a importância

do cargo de 1º vice-presidente. Precisamos, portanto, da colaboração de todos os partidos e, é claro, do nosso aliado, que é o PFL".

O deputado Ulysses Guimarães afirmou que a instalação das comissões temáticas da Constituinte vai acelerar o debate sobre o mandato do presidente Sarney, ao comentar ontem as declarações do presidente da República, que, neste fim de semana, pediu a definição da duração do seu mandato.

Ulysses reafirmou que o assunto será definido pela Assembleia Nacional Constituinte, mas que, pessoalmente, defende o mandato de cinco anos, prazo que considera "razoável" para que o presidente da República tenha um horizonte com perspectivas para resolver os grandes problemas do país.

Deputado prega fim de acordo

Belo Horizonte — O deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) revelou ontem que a bancada federal do seu partido, na reunião que será realizada hoje, "vai acabar com os acordos na Constituinte, feitos por Ulysses Guimarães, e definir a nova orientação: não aceitar nenhuma ingerência, nem do Presidente da República, nem de qualquer outra área, política ou não, na Constituinte".

O deputado mineiro, que assumiu há uma semana, como suplente pelo PMDB, partido em que ingressou recentemente, vindo do PDS, disse que o líder do governo na Constituinte, deputado Carlos Santana (PMDB-BA), está colocado, agora, como líder do governo na Câmara dos Deputados. E afirmou que o deputado